

COMPARANDO ASPECTOS GRAMATICAIS DE PORTUGUÊS E DE LIBRAS

Odenilza Gama da SILVA (UFPA)

Antônia Fernanda de Souza NOGUEIRA (UFPA)

RESUMO: O objetivo do presente trabalho é comparar alguns aspectos gramaticais da língua portuguesa e da língua brasileira de sinais LIBRAS. Os aspectos a serem confrontados são as unidades distintivas, a ordem dos constituintes das sentenças, a concordância verbal, o aspecto verbal, o tempo verbal, e a intensidade. Nossa metodologia foi, inicialmente, realizar pesquisa bibliográfica sobre as temáticas citadas e, em seguida, coletar exemplos comparáveis entre português e a língua brasileira de sinais. De posse dos exemplos e de sua descrição, verificamos as semelhanças e diferenças entre as duas línguas sob investigação. Como era de se esperar, as línguas apresentam tanto propriedades comuns quanto propriedades específicas. Por exemplo, os verbos da LIBRAS não se flexionam para indicar tempo, como o fazem os verbos do português com os sufixos modo-temporais. Em Libras, a indicação de tempo é realizada mediante advérbios como 'ontem, amanhã'.

PALAVRAS-CHAVE: Análise contrastiva. Língua portuguesa. Língua Brasileira de Sinais.

INTRODUÇÃO

A língua de sinal LIBRAS é uma língua natural assim como qualquer outra. Portanto, a LIBRAS também não deixa de ser complexa. A LIBRAS se diferencia das línguas orais, pelo fato de utilizar o meio visual espacial, enquanto que as línguas orais utilizam do meio oral auditivo, sendo assim, a Libras usa o espaço e as dimensões que ele oferece, formulando e desempenhando os aspectos 'fonológicos', morfológicos, sintáticos e semânticos, e estes são percebidos pelos seus usuários também através do espaço.

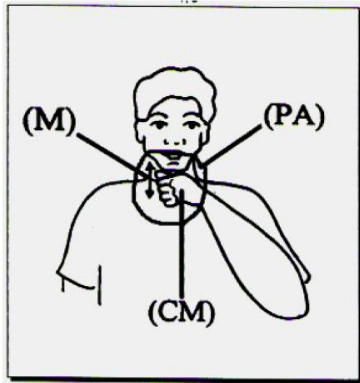
A metodologia utilizada para a construção deste trabalho consiste de pesquisa bibliográfica e entrevistas com dois colaboradores: uma pessoa surda (homem, cerca de 38 anos) e uma pessoa ouvinte (mulher, cerca de 25 anos). As entrevistas foram realizadas em forma de elicitación em que o colaborador ouvinte solicita a tradução do dado em português para a LIBRAS ao colaborador surdo. A seguir, apresentaremos os resultados obtidos.

AS UNIDADES DISTINTIVAS

Na Língua Portuguesa, as unidades mínimas responsáveis pela diferenciação de significados de palavras idênticas (pares mínimos) são os fonemas. Segundo Pereira (s.d, p. 17), em LIBRAS as palavras são formadas a partir de parâmetros principais ou maiores e de parâmetros menores. Os

parâmetros maiores são a Configuração da(s) Mão(s) (CM), o Movimento (M) e o Ponto de Articulação (PA). Os parâmetros menores são Orientação de Mão (Om) e as Expressões Não Manuais (ENM) – faciais ou corporais. Veja a figura, abaixo:

(1) Indicação de CM, PA e M (PEREIRA, s.d, p. 17)



(VELHO)

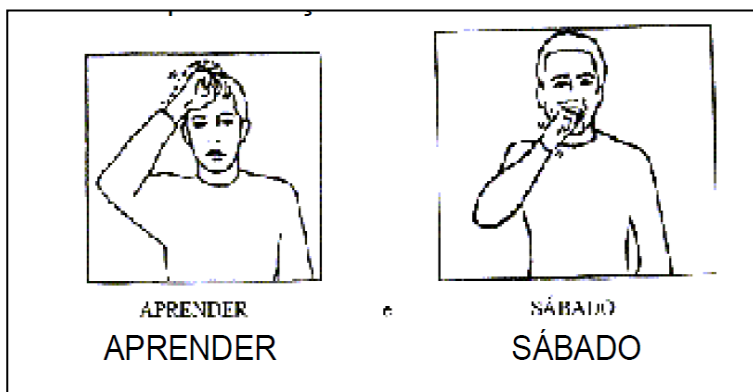
Conforme Crystal (2008, p. 307), um par mínimo corresponde a duas palavras que tem significados diferenciados ao se trocar apenas um segmento por outro. Compare os exemplos em LIBRAS e em português.

(2) Par mínimo em português: diferença está no desvozeamento de /f/ e vozeamento de /v/

faca

vaca

(3) Par mínimo em LIBRAS: diferença está no ponto de articulação, na testa em ‘aprender’ e na boca em ‘sábado’ (PEREIRA, s.d, p. 25)



Observa-se que, enquanto em uma língua oral, como o português, os sons ou fones são manipulados para a construção de pares mínimos, em uma língua de sinais, os gestos e suas propriedades são os elementos a serem utilizados.

ORDEM DAS SENTENÇAS

Um recurso muito interessante para a identificação do sujeito em português é a presença de concordância número pessoal entre sujeito e verbo. No exemplo (4), o sujeito deve ser *a senhora* (e não *as crianças*), pois o verbo concorda com a 3ª pessoa do singular. No entanto, em uma sentença como (5), tanto *o pai* quanto *o filho* concordam com o verbo que está na 3ª pessoa do singular.

- (4) A senhora ajudou as crianças.
- (5) O pai perdoou o filho.

Segundo Brito (s.d, p. 23), as sentenças da língua portuguesa são estruturadas na maioria das vezes com a ordem Sujeito-Predicado, isto é, Sujeito-Verbo-Objeto (SVO). Em português, essa ordem é de grande relevância para a sintaxe, pois, em determinadas sentenças, é ela que vai nos dizer qual é o sujeito e o objeto da sentença. O sintagma nominal *o pai* é sujeito e vem antes do verbo, seguido pelo sintagma *o filho* que é objeto do verbo.

Em LIBRAS, como em português, a estrutura SVO é a mais frequente na língua.

- (6) Estrutura SVO em LIBRAS
HOMEM-BÊNÇÃO PERDOAR FILHO ONTEM

Os constituintes da sentença em português podem ser deslocados para o início da frase, fenômeno chamado de topicalização.

- (7) Topicalização do objeto em português
O filho o pai perdoou.

Conforme Brito (s.d, p. 23), em português a topicalização é relativamente frequente, principalmente, na fala coloquial. “Entretanto, em LIBRAS, a frequência é maior, diríamos até que é a regra geral” (BRITO, s.d, p. 23). Em LIBRAS, embora a estrutura SVO seja a mais frequente na língua, “a ordem tópico-comentário é realmente a preferida quando não há restrições que impeçam certos constituintes de se deslocarem” (BRITO, s.d, p. 23).

(8) Topicalização do verbo e objeto em LIBRAS

PERDOAR FILHO ONTEM HOMEM-BÊNÇÃO

CONCORDÂNCIA VERBAL

Conforme Quadros e Karnopp (2004¹ apud PEREIRA, s.d, p. 28), a categoria dos verbos na LIBRAS está dividida em classes. Dentre as classes verbais de LIBRAS estão a os verbos simples e a os verbos com concordância. Os verbos simples são verbos que não se flexionam em pessoa e número (entre outras propriedades), por exemplo, GOSTAR.

(9) Verbo sem concordância

HOMEM GOSTAR MULHER

‘O homem gosta da mulher’

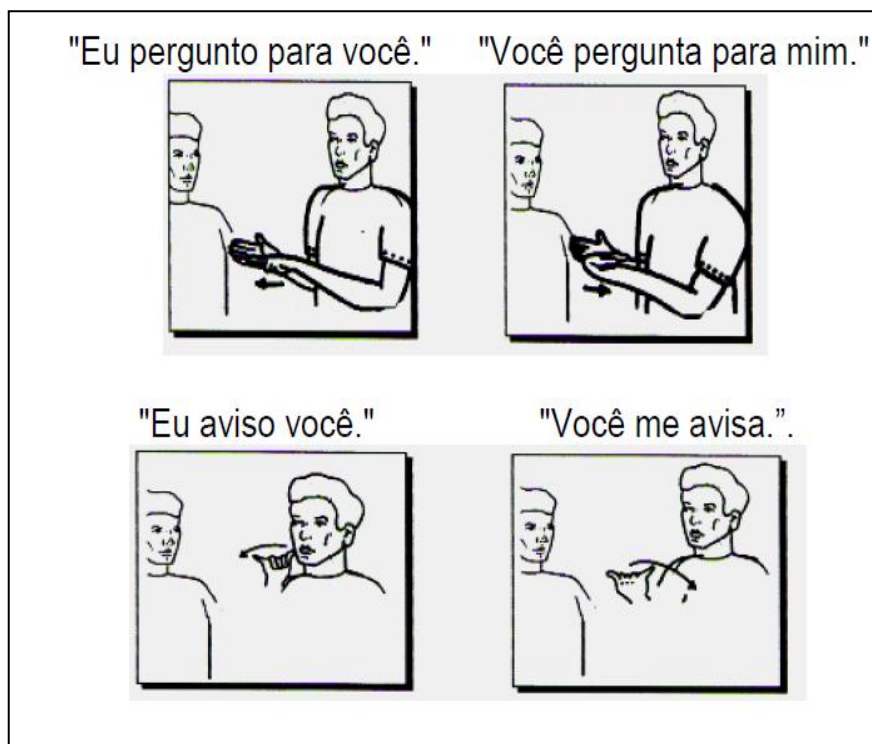
Os verbos com concordância, por sua vez, apresentam flexão de número e pessoa. Quadros e Karnopp (2004 apud PEREIRA, s.d, p. 28) afirmam, ainda, que

os verbos com concordância apresentam a direcionalidade e a orientação. A direcionalidade está relacionada às relações semânticas (*source/goal*) [fonte/meta]. A orientação de mão voltada para o objeto da sentença está associada à sintaxe marcando caso.

No exemplo, abaixo, é possível observar os verbos com concordância PERGUNTAR e AVISAR.

(10) Verbos com concordância em LIBRAS (PEREIRA, s.d., p. 28)

¹ QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.



Esses verbos apresentam direcionalidade indicando, assim, a fonte (o sujeito que executa o sinal) e a meta (objeto/alvo). Portanto, há uma diferença na execução do sinal PERGUNTAR, pois, quando a fonte executa a sentença EU PERGUNTO PARA VOCÊ, a direção da mão está apontando para a pessoa com quem está se comunicando, e quando a fonte executa a sentença VOCÊ PERGUNTA PARA MIM, a direção da mão está ao contrário, isto é, apontando para a fonte. O mesmo acontece com o sinal AVISAR.

Nossa hipótese é que os verbos com concordância se diferenciam dos verbos sem concordância por possuírem a marca de direcionalidade inerente. Nos verbos PERGUNTAR E GOSTAR, por exemplo, percebemos essa diferença, em que o sinal PERGUNTAR já tem a direcionalidade inclusa (a mão aponta para quem faz ou recebe a pergunta); no caso do sinal GOSTAR, isso não acontece, sendo necessário acrescentar o sinal de quem e do que se gosta.

ASPECTO

Segundo Cunha e Cintra (2010, p. 222), na língua portuguesa o aspecto é uma categoria gramatical diferente da categoria de tempo, modo e voz. Segundo este autor, o aspecto é uma categoria gramatical que exprime a ideia que o locutor faz da ação que o verbo desempenha na sentença. Dependendo da ação do verbo, o locutor pode classificá-la como *concluída*, ou seja, no tempo passado; ou como *não concluída*, ou seja, no tempo pretérito imperfeito. O sentido aspectual, em português, pode ser expresso por um verbo auxiliar. Os verbos auxiliares podem apresentar os

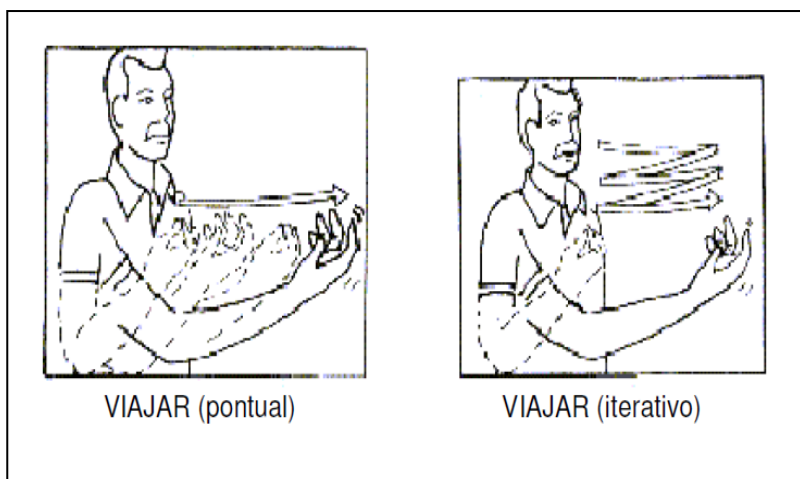
aspectos *incoativo* (início ou ponto de partida de uma atividade²), *permansivo* (ou progressivo, eventos que estão ocorrendo) e *conclusivo* (ou completivo, atividade que chega ao seu ponto final).

- (11) Aspecto em língua portuguesa
- a. Evento concluído: Eu estudei.
 - b. Evento não concluído: Eu estudava.
 - c. Incoativo: João começou a comer.
 - d. Permansivo: João continua a comer.
 - e. Conclusivo: João terminou de comer.

Segundo Brito (s.d, p. 16), a língua de sinais LIBRAS modula o movimento dos sinais para distinguir entre os aspectos pontual, continuativo/durativo e iterativo. O pontual indica uma ação ou evento ocorrido e terminado em algum ponto bem definido no passado; continuativo/durativo indica uma ação que tem continuidade no tempo; iterativo indica uma ação ou evento que se realiza repetidas vezes.

A indicação de aspecto pode ser representada por uma alteração tanto no parâmetro movimento, quanto configuração de mão e ponto de articulação. No exemplo abaixo o valor aspectual pontual aparece em PAULO VIAJAR ONTEM, primeira imagem, ao passo que o valor iterativo aparece como em PAULO VIAJAR MUITAS VEZES, segunda imagem. Neste exemplo, o parâmetro movimento é alterado para indicar a diferença aspectual.

- (12) Valor aspectual pontual e durativo em LIBRAS (BRITO, s.d, p. 17)



² A descrição dos termos para aspecto entre parênteses estão baseadas em: PAVEY, E. **The structure of language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

Brito ressalta que a indicação do aspecto “através da alteração do movimento, da configuração de mão e/ou do ponto de articulação do verbo [...] não é encontrado em português” (BRITO, s.d, p. 18).

MARCA DE TEMPO E ADVÉRBIOS

Na língua portuguesa, para indicar o momento em que acontece a ação, utiliza-se morfologia temporal apropriada: pretérito, presente e futuro. Dessa forma, ocorrem na língua portuguesa diversas flexões nos verbos para indicar tempo. Compare, abaixo, a manifestação da categoria de tempo em português e em LIBRAS. Note que, em português, o verbo se flexiona e adquire sufixos como *-ei*, *-o*; a LIBRAS, por sua vez, comporta-se de maneira diferente.

(13) Indicação de tempo em português e LIBRAS

- a. Pretérito: Eu trabalhei.
ONTEM EU TRABALHAR
- b. Presente: Eu trabalho.
AGORA EU TRABALHAR
- c. Futuro: Eu trabalharei.
AMANHÃ EU TRABALHAR.

A marca de tempo nas formas verbais não existe na LIBRAS; para especificar o tempo, é necessário acrescentar sinais que mostrem o tempo usado na sentença, nesse caso, são os itens lexicais ou sinais adverbiais que vão marcar o tempo passado, presente ou futuro como: ONTEM, AMANHÃ, HOJE, SEMANA-PASSADA, SEMANA-QUE-VEM.

INTENSIFICAÇÃO

A língua portuguesa faz uso de recursos como *muito*, *pouco*, acréscimo de sufixos, principalmente nos adjetivos, para designar quantidade e intensidade.

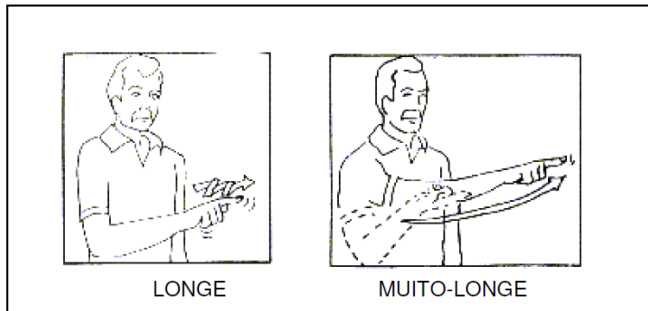
(14) O gato é *muito* pequeno, *branquinho* e *espertíssimo*.

Em LIBRAS também é usado como intensificador a palavra MUITO, porém, nesta língua, são ainda possíveis alterações no parâmetro Configuração de Mão para se obter o efeito de intensidade na ação. Outra forma de se obter uma ideia de maior intensidade em LIBRAS é utilizar

a repetição do sinal, realizando-o várias vezes seguidamente. Além disso, segundo Brito (s.d, p. 19), “Às vezes, alongando-se o movimento dos sinais e imprimindo-se a ele um ritmo mais acelerado, obtém-se uma maior intensidade [...]”.

(15) Intensidade em LIBRAS

a. MUITO LONGE (alongamento do movimento)



b. MÃE AMAR FILHO

‘A mãe ama o filho’

c. MÃE-AMAR-MUITO-FILHO (MUITO-MUITO-MUITO)

‘A mãe ama muito o filho’

Vale ressaltar que também em português a repetição de palavras pode ser utilizada para indicar intensidade.

CONCLUSÃO

O objetivo do presente trabalho foi apresentar propriedades gramaticais da língua portuguesa e da LIBRAS lado a lado, para que pudéssemos visualizar a riqueza das duas línguas. Com base em pesquisas bibliográficas, pretendemos difundir o conhecimento linguístico a cerca das línguas contrastadas. A diferença básica entre as línguas por si só já é de extrema beleza: para estruturar os significados lexicais e gramaticais, enquanto a língua portuguesa faz uso do meio acústico, a LIBRAS usa o espaço.

Diante disso, percebe-se que a língua de sinais Libras é uma língua natural assim como o Português, cheia de regras e combinações de elementos estruturais; ou seja, ambas seguem princípios básicos gerais, porém, não deixam de ter suas especificidades. A Libras utiliza de mecanismos espaciais, recursos de repetição, expressões faciais e outros itens lexicais necessários. Já a Língua Portuguesa utiliza de recursos orais auditivos para que a sentença ou palavra seja transmitida e sua ideia repassada em plenitude. Sendo assim, a Libras, como toda língua natural,

possui a complexidade de um sistema linguístico que serve à comunicação e interação entre pessoas surdas e entre pessoas ouvintes e surdas.

REFERÊNCIAS

BRITO, L. F. Estrutura Linguística da LIBRAS. In. **A língua brasileira de sinais**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/2538359/lucinda-ferreira-brito-estrutura-lingustica-da-libras>>. Acesso em: 08/02/14.

CRYSTAL, David. **A dictionary of linguistics and phonetics**. USA: Blackwell, 2008. 6 ed.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

PEREIRA, G. K. **LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)**. Santa Catarina: UFSC, s.d. Disponível em http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/incluir/libras/curso_de_libras_-_graciele.pdf, Acesso em 08/02/14